

Candidatura à Direcção do Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais - CICS.NOVA

Motivações da candidatura

A candidatura que aqui se apresenta é impulsionada pelo desejo de contribuir para o reforço do CICS.NOVA como Unidade de I&D de referência, em ciências sociais, no contexto do sistema científico nacional. Assumo a liderança desse projecto motivado, igualmente, pela força e apoio de colegas que consideram que reúno as condições adequadas à coordenação de uma Unidade de I&D com as características do CICS.NOVA. Tal motivação é reforçada pelo repto me foi dirigido pela colega Helena Serra, actual Directora do CICS.NOVA, secundada pela maioria dos membros da direcção, para que garantisse a continuidade do projecto iniciado há cinco anos. Entretanto foram lançadas as bases que nos permitem encarar com optimismo e sustentabilidade o nosso futuro, suportadas por uma análise profunda das qualidades e deficiências do CICS.NOVA. Sabemos, hoje, qual o caminho que queremos percorrer e como o podemos construir. Esta visão está plasmada na mais recente candidatura ao novo ciclo de financiamento da FCT. Enquanto candidato a director, assumo a responsabilidade acrescida que representa dar prosseguimento a este projecto, perante os resultados positivos alcançados. Agradeço, por isso, a confiança que em mim foi depositada.

O mandato da actual direcção foi complexo e exigente, com a incumbência de criar uma dinâmica que revertesse a avaliação da FCT (“Bom”) que, como sabemos, abalou a imagem e prestígio desta Unidade de I&D. Acresce o período da pandemia que a todo(a)s afectou. Só o trabalho diligente e rigoroso realizado pela direcção, com o empenho e dedicação de todo(a)s (a)os investigadore(a)s, permitiu alcançar os resultados que são públicos, com um aumento substancial da qualidade do nosso trabalho e com uma maior visibilização e internacionalização da nossa investigação, como está patente nos relatórios de actividade. O CICS.NOVA é, actualmente, um centro mais apetrechado, do ponto de vista humano e das condições de pesquisa, para responder aos desafios da ciência do futuro.

Esta candidatura é fruto de muita ponderação. Acredito firmemente que possuo as qualidades pessoais e as competências técnicas e científicas para desempenhar da melhor forma as tarefas inerentes à liderança de uma Unidade de I&D. Tal convicção é suportada por um conhecimento profundo da realidade científica nacional e, em particular, do centro e dos dossiês mais problemáticos. Formei-me na FCSH, tendo participado, desde cedo, na actividade científica desenvolvida no departamento de sociologia. Particpei na criação de um centro de investigação e integrei diversas equipas de pesquisa formadas com colegas que, ainda hoje, pertencem ao CICSNOVA. Ao longo da minha trajectória de docente e investigador estive vinculado a três instituições de ensino superior e a diferentes unidades de I&D. Estas ligações resultaram de contratos obtidos a partir de processos de selecção competitivos, com júris internacionais (Ciência2009, Investigador FCT, CEEC). Entretanto fui liderando equipas de projectos financiados na NOVA FCSH, da mesma forma que integrei muitos outros projectos colectivos. Enquanto coordenador do RG2 e Director Adjunto liderei a equipa que desenhou o plano estratégico para o futuro. Acresce o papel crucial que desempenhei no acompanhamento de certas matérias e dossiês complexos, como sejam os do FCT Tenure ou da revisão dos estatutos. Este percurso permite-me, hoje, ter uma visão ampla e diferenciada do funcionamento e das exigências do sistema científico nacional. O plano que aqui se propõe prossegue, em linhas gerais, a estratégia implementada pela anterior direcção que se revela em consonância com os padrões de qualidade científica que almejamos alcançar. Ainda assim, mesmo que assumindo inteiramente o legado anterior, é fundamental ter uma perspectiva ambiciosa relativamente ao futuro do CICS.NOVA, posicionando-o, cada vez mais, num lugar de excelência no panorama nacional e internacional. Para tal, há que reconhecer que podemos melhorar.

Uma visão para o futuro

Um centro de investigação deve ser, no entender desta candidatura, uma entidade dinâmica, capaz de responder aos desafios sociais e às agendas de pesquisa do momento, da mesma forma que se deve afirmar como um lugar de liberdade de pensamento, disposto a acolher novas ideias e processos. Um centro de investigação,

deve ter capacidade de produzir conhecimento, mas também de o disseminar eficazmente a diferentes públicos, com níveis de impacto diferenciados. Por último, não podemos ignorar o facto de um centro de investigação corresponder a uma comunidade, um lugar de trabalho que deve oferecer as melhores condições para que possamos desenvolver as nossas tarefas, num quadro de independência e respeito pela liberdade individual. Quando falamos de todo(a)s, falamos efectivamente de todo(a)s. Um centro de investigação é composto pelo(a)s docentes, pelo(a)s investigador(a)s a tempo inteiro, pela equipa de gestão de ciência, mas também pelo(a)s estudantes de mestrado e doutoramento. O centro de investigação que desejamos deve ser inclusivo e olhar para as diferentes necessidades e expectativas dos seus membros, procurando dar respostas concretas que promovam a sua realização pessoal e profissional. Logo, o bem-estar e a realização pessoal de cada um(a) não pode, e não deve, ser ameaçado por lógicas exclusivamente centradas na produtividade e, muito menos, por pressões que condicionem a autonomia e a liberdade dos nossos membros.

Este é o centro de investigação que queremos desenvolver. Para que tal aconteça, esta candidatura é suportada por uma equipa motivada e em sintonia com esta abordagem. Congratulo-me, por isso, por poder contar com colegas que revelam ambição e capacidade de trabalho, mas também um conjunto de qualidades técnicas e científicas, que permitem encarar com optimismo este desafio. Agradeço, por isso, ao Nuno Dias, à Raquel Deus, à Catarina Delaunay, à Ana Estevens e ao Bruno Dionísio, terem acreditado nesta candidatura, tendo contribuído activamente para que a mesma possa ser efectivamente executada.

Certamente todo(a)s estaremos empenhados em construir um centro mais coeso e competitivo, com capacidade para marcar a agenda científica e atrair jovens investigador(a)s. Para tal há que enfrentar as dificuldades e as complexidades de uma Unidade de I&D que apresenta uma organização singular. A dimensão do centro e o seu carácter multipolar representam desafios específicos que têm sido debatidos ao longo dos anos e que foram destacados pelos diversos painéis de avaliação da FCT. Há que encarar esta diversidade e o carácter reticular do centro não apenas como uma particularidade a nível nacional, mas essencialmente como uma qualidade que deve ser devidamente valorizada e potenciada. Estou firmemente decidido a apostar nesta via,

em constante diálogo com as coordenações dos pólos, pensando nos modos de optimização da pesquisa realizada nos pólos e inter-pólos.

Finalmente, importa referir que este é um momento de transição, facto que tem implicações no que diz respeito às estratégias e práticas a implementar. Esta transição, enquadrada formalmente pela candidatura FCT 2025-29, resulta numa estrutura científica composta por novos Research Groups (RG): RG 1 - Desigualdades, Cidadania e Género; RG 2 - Organizações, Trabalho e Emprego; RG 3 - Dinâmicas Urbanas e Territoriais; RG 4 - Sustentabilidade e Sistemas Sócio-Ecológicos; RG 5 - Saúde, População e Bem-estar; RG 6 - Educação, Ciência e Cultura. Ainda que não exista uma ruptura relativamente à anterior estrutura, deu-se uma alteração na dimensão das equipas, em função da mobilidade dos investigador(a)s e da emergência de novos eixos de pesquisa, facto que deve ser tido em consideração, no sentido de estimular dinâmicas que tirem partido das sinergias criadas, colmatando desequilíbrios de escala que podem representar uma fragilidade para a Unidade de I&D.

De mencionar, igualmente, no que diz respeito à estrutura do CICS.NOVA e da sua equipa de investigação, que se irão criar diversos lugares de carreira ao abrigo do programa FCT Tenure, a implementar nos próximos meses. Esta é uma oportunidade única para a estabilização da carreira de muitos investigador(a)s e para a solidificação da nossa equipa, contribuindo, ainda que modestamente, para solucionar um dos maiores problemas da academia - a precariedade dos investigador(a)s e docentes. Esta mudança permite-nos olhar de forma mais optimista e ambiciosa para a actividade científica a desenvolver no CICS.NOVA. Menor precariedade traduz-se num trabalho sustentável e em continuidade, reforçando os laços com as instituições de ensino superior e estimulando a construção de equipas mais estáveis e sólidas.

Existe uma nova realidade científica que se tem gradualmente imposto, mais exigente e competitiva, marcada por formas de selecção com padrões internacionais, com uma maior estabilização das carreiras científicas e com uma profissionalização da gestão de ciência. Este é um processo em que as Unidades de I&D evoluem em estreita articulação com as instituições de ensino superior. Não podemos, por isso, ignorar que estamos perante um novo paradigma e, muito menos, admitir qualquer forma de retrocesso que possa colocar em causa a sustentabilidade do centro.

Objectivos e actividades para o biénio

Face ao plano estratégico plasmado no documento de candidatura ao próximo ciclo de financiamento da FCT, que está acessível aos membros do CICS.NOVA e que pode ser facilmente consultado, assumimos a responsabilidade da sua implementação. Para tal, propomos um conjunto de iniciativas que assentam em cinco pilares.

1 Desenvolver e solidificar os quatro desafios sociais do CICS.NOVA

O documento de candidatura para o próximo ciclo de financiamento apresenta quatro desafios sociais que são definidos como eixos estratégicos de desenvolvimento científico, a saber: (a) Climate change, (b) Digitalisation and artificial intelligence, (c) Generations and demographic transitions, (d) (The making of) Science for society. Estas correspondem a áreas de conhecimento fundamentais e em expansão, entendidas como prioritárias por diversas agências de financiamento nacionais e internacionais. É, por isso, estratégico apostar nestas áreas em consonância com a agenda científica internacional, colocando o centro em posição de garantir mais e melhores recursos.

Logo, é necessário criar as bases para o desenvolvimento de uma dinâmica de pesquisa, transversal aos RG e pólos do CICS.NOVA, no sentido de, no prazo de cinco anos, transformar esta Unidade de I&D num actor importante no panorama nacional no que diz respeito à pesquisa e transferência de conhecimento nestas matérias. Tal apenas é possível com empenho, recursos financeiros e humanos alocados a actividades enquadradas nestas linhas de pesquisa. Propomos, por isso, as seguintes medidas:

- (a) Atribuição de uma coordenação a cada uma destas linhas. O(A) coordenador(a), responde directamente à direcção e com esta articula uma estratégia para implantação e incremento da temática, criando sinergias entre RG, polos, Observatórios e departamentos das instituições de ensino superior;
- (b) Atribuição de uma verba específica para que, anualmente, se realizem iniciativas

com impacto directo e imediato ao nível do reforço das equipas, do alargamento de redes e da captação de novas formas de financiamento. Estas actividades serão articuladas com as diferentes modalidades e formatos de financiamento actualmente disponíveis;

- (c) Promoção de iniciativas no sentido de captar novo(a)s investigador(a)s que reforcem equipas e estimulem novas linhas de investigação;
- (d) Estabelecer as “LABID Talks” como iniciativa estrutural com a marca CICS.NOVA, com carácter semestral, organizada em torno dos desafios sociais;
- (e) Estimular as parcerias entre os Laboratórios do CICSNOVA e as temáticas dos desafios sociais, nomeadamente no caso em que existe uma clara sobreposição temática e de interesses, potenciando os nossos recursos numa lógica de cooperação. Neste sentido a organização de eventos e candidaturas realizadas em conjunto será incentivada;
- (f) Incentivar o acolhimento de investigadores visitantes especialistas nestas áreas de pesquisa, recorrendo às fontes de financiamento existentes (por exemplo FCT Mobility, FLAD).

2 Criar Comunidade

Reforçada e estabilizada a identidade científica do CICS.NOVA enquanto centro de pesquisa interdisciplinar em ciências sociais, com implantação nacional e trabalho a diferentes escalas, importa criar mecanismos que permitam que o centro se assuma como uma verdadeira comunidade científica, com laços fortes e uma identidade colectiva. Tal não é tarefa fácil, dada a dimensão do centro e a sua dispersão geográfica. Para que te tal aconteça propõe-se um conjunto de medidas concretas que promovam uma participação mais próxima e assídua dos membros nas actividades do centro, que incentivem uma atitude mais proactiva no desenvolvimento de novas iniciativas e que reforcem a ligação com os estudantes e a oferta lectiva existente. Neste âmbito, algumas propostas vão no sentido de.

- (a) Criar incentivos financeiros ao desenvolvimento de projectos e candidaturas a financiamento que envolvam um trabalho em rede entre os diferentes polos;

- (b) Criar novas modalidades de encontro e de partilha entre investigador(a)s que não se resumam a encontros académicos, mas que envolvam actividades sociais e lúdicas;
- (c) Reforçar a presença do CICS.NOVA junto da comunidade estudantil e, principalmente dos cursos de mestrado e doutoramento em que estamos presentes;
- (d) Definir com o(a)s investigador(a)s contratados um plano anual de actividades, visando um planeamento de iniciativas da sua responsabilidade e em articulação com o seu projecto científico, de forma a estimular o seu envolvimento nas actividades em prol da comunidade CICS.NOVA. Este aspecto é fundamental para uma integração mais efectiva dos investigadores contratados, reforçando os laços com os colegas e a instituição.

A qualidade da investigação realizada no CICS.NOVA deve ser alicerçada numa relação próxima e articulada entre diferentes actores, sendo de particular importância as sinergias que se podem estabelecer entre investigador(a)s seniores, juniores e estudantes. O CICS.NOVA deve ter capacidade para atrair estudantes e investigador(a)s em início de carreira e tal só é alcançado se lhes forem apresentadas condições de acolhimento e perspectivas de desenvolvimento das suas actividades académicas. No que respeita à comunidade estudantil, propõem-se as seguintes iniciativas:

- (e) Criação de uma bolsa de estudantes e investigador(a)s júnior que demonstrem interesse e disponibilidade para integrar equipas de investigação no desenvolvimento de determinadas tarefas científicas. Estas iniciativas permitiriam reforçar laços entre investigador(a)s e transmitir conhecimentos e competências técnicas ao(às) aluno(a)s, a partir do seu envolvimento prático na pesquisa;
- (f) Participação activa d(a)os estudantes na organização dos Laboratórios de Ciências Sociais, de modo que estes resultem, também, de necessidades identificadas em termos de formação. Deve criar-se um mecanismo de financiamento destas actividades, destinado a doutorando(a)s-formadores;
- (g) Criar prémios científicos destinados especialmente a doutorando(a)s,

- nomeadamente no que respeita publicações;
- (h) Implementar o projecto da comissão de doutorandos que está previsto nos novos estatutos;
 - (i) Criar a Winter School doutoral, organizada pela comissão de doutorandos;
 - (j) Elaborar em conjunto com a comissão de doutorandos o manual de boas-vindas do CICS.NOVA.
 - (k) Envolver os núcleos de estudantes em eventos do CICS.NOVA e promover a organização conjunta de iniciativas.

No que diz respeito aos polos, apesar de considerarmos que vários passos positivos foram implementados no sentido de reforçar os laços, procurando criar sinergias entre investigadore(a)s pertencentes a distintos polos-instituições de ensino, muito há ainda a fazer neste domínio. A aprovação dos novos estatutos será um passo decisivo nesse sentido, dando assento aos coordenadores dos polos na direcção, reforçando a participação e democraticidade dos procedimentos. No entanto, para além da dimensão formal e estrutural, importa criar modelos de intercâmbio que fortaleçam os laços entre as instituições. Neste sentido, propõe-se as seguintes iniciativas:

- (l) Converter a Summer school anual CICS.NOVA, numa actividade rotativa, organizada pelos polos, em torno dos quatro desafios sociais;
- (m) Criar a modalidade de “Retiro científico” anual, destinado a membros do CICS.NOVA, podendo assumir diferentes modalidades (“retiro de escrita”, “retiro doutoral”, por exemplo). Os retiros podem ser co-organizados entre NOVA FCSH e os polos, assumindo uma lógica rotativa, à semelhança da Summer School;
- (n) Criar o Prémio de Extensão atribuído especificamente a projectos apresentados/realizados em colaboração entre investigadore(a)s de distintos polos.

Finalmente, temos de ter em consideração que existem 4 observatórios no CICS.NOVA que são um elemento essencial da nossa identidade colectiva. Há, por isso, que tornar mais clara e eficaz a integração destes observatórios no CICS.NOVA, incentivando a sua participação activa no desenvolvimento dos desafios sociais, disponibilizando recursos para que actividades conjuntas entre RG, polos e Observatórios se possam concretizar.

3 Agilizar procedimentos e aperfeiçoar a comunicação

A dinâmica criada nos últimos anos que culminou num conjunto de novas iniciativas e num aumento dos índices de produtividade, teve impacto ao nível de gestão de ciência. De frisar que a direcção criou uma estratégia de comunicação, com renovação do website, comunicação nas redes sociais, criação de uma newsletter, etc. Novas iniciativas foram fundadas, nomeadamente o “Open Day”, o “Seminário Permanente”, a “Summer School”, o “Be my Guest”, os “Laboratórios de Ciências Sociais”, os Prémios de publicação e de extensão e co-criação de conhecimento. Acresce o trabalho de monitorização dos procedimentos, de gestão financeira, de acompanhamento de projectos, etc. A nossa equipa de gestão de ciência exerceu as suas funções, de forma competente e rigorosa, respondendo às necessidades do momento, mas claramente numa condição de sobrecarga. A equipa de gestão está subdimensionada face à dimensão e características do centro, situação que se agravou com a diminuição dos técnicos de gestão de ciência no último ano. Temos, então, de reconhecer que, em função de uma equipa subdimensionada, enfrentando diversos obstáculos e constrangimentos institucionais, a resposta nem sempre foi a mais eficaz ou atempada. A equipa de gestão será reforçada em breve o que nos permite gerir de outra forma o trabalho futuro.

Em todo o caso, é essencial definir um plano de trabalho que seja mais eficiente, agilizando a comunicação com o(a)s investigadore(a)s do CICS.NOVA e desburocratizando os processos. Os procedimentos e circuitos burocráticos representam uma sobrecarga para todo(a)s. Por isso, o plano de acção desta candidatura prevê, como prioritário, a reformulação das práticas e procedimentos, permitindo redefinir as orientações da gestão, no sentido de libertar a equipa de gestão para acções que resultem em claro benefício para a actividade dos membros do CICS.NOVA e, por consequência, para o centro. Em primeiro lugar, é fundamental que a equipa de gestão de ciência esteja mais presente nos processos de busca de financiamento, acompanhamento de candidaturas e gestão de projectos, potenciando a nossa capacidade de respondermos com sucesso aos desafios que se nos apresentam. Dadas as suas competências técnicas e o conhecimento particular

que detêm do CICS.NOVA no seu todo, é fundamental colocar a equipa de gestão numa posição de maior agência e proactividade, em estreita articulação com os investigador(a)s e os RG. Em segundo lugar, convém melhorar e aprofundar a nossa estratégia de comunicação interna e externa. É fulcral dar outra racionalidade ao fluxo de informação, conferindo maior visibilidade às actividades do CICS.NOVA e dos seus membros. Temos, também, de apostar na criatividade enquanto fórmula, nomeadamente empregando novas plataformas e dispositivos de comunicação. A criação de um podcast e de um conjunto de vídeos em torno das “Science stories” do centro serão algumas das iniciativas a desenvolver neste âmbito. Para tal é crucial garantir serviços especializados ao nível do design de comunicação e de plataformas, do design gráfico e ilustração, bem como do vídeo e comunicação audiovisual. Procurar-se-á também fortalecer a identidade visual do centro, criando um modelo de comunicação visual mais eficaz e atraente, aplicada aos desafios sociais, aos RG e às iniciativas por nós organizadas. Prevê-se um reforço da aquisição de serviços neste âmbito, mas igualmente o estabelecimento de parcerias com associações, colectivos e outras entidades que permitam potenciar a nossa capacidade de produção de conteúdos e de comunicação.

4 Tornar mais eficaz a articulação ensino-investigação

O CICS.NOVA, tal como a maioria das Unidades de I&D nacionais, é maioritariamente composto por docentes. Como tal, apesar desta situação apresentar algumas variações em função das instituições de ensino e dos RG que compõem o centro, é fundamental que se pensem estratégias para uma melhor articulação ensino-investigação, o que implica igualmente um contacto mais próximo com os departamentos de ensino superior ao qual pertencem a maioria dos membros do CICS.NOVA. É importante que tenhamos a capacidade de estar mais presentes nos diversos ciclos de estudo, pois esta é uma forma de darmos visibilidade à excelência do nosso trabalho, mas igualmente um modo de atrairmos estudantes para as actividades do centro e para os ciclos de formação em que estamos presentes. Neste sentido, uma lógica de sustentabilidade do sistema depende, em larga medida, da capacidade para criarmos sinergias entre a docência e a investigação. Assim, esta

candidatura assume o compromisso de definir, em estreita colaboração com as coordenações dos departamentos de ensino mais representados no CICS.NOVA, uma estratégia mais eficaz de articulação. O intuito será o que de multiplicar as iniciativas realizadas em conjunto como, por exemplo, o “Open Day”, mas também o de expandir e instituir maior regularidade nos “Seminários Permanentes” em formato de aula aberta. Para além destas iniciativas outras poderão ser desenhadas em conjunto, especialmente vocacionadas para as particularidades dos diversos ciclos de ensino.

5 Reforçar os laços com a sociedade civil

Assume-se, cada vez mais, como uma prioridade das unidades de I&D o fortalecimento dos laços com a sociedade civil e a transferência de conhecimento para públicos alargados. Os novos modelos de avaliação de ciência apontam precisamente nesse sentido, dando maior atenção à capacidade das estruturas científicas de criarem acções com impacto societal a diferentes níveis. O CICS.NOVA está particularmente bem apetrechado para responder a esse desafio, na medida em que possui uma estrutura descentralizada, com escala nacional e implantação regional. Nesse sentido, pode tirar vantagem desta particularidade, assente num conhecimento das especificidades locais e com ligação próxima aos actores locais. É fundamental, então, acolher no CICS.NOVA iniciativas que envolvam colectivos informais e ONG’s, que se constituam como redes de produção de conhecimento partilhado, de cocriação e de capacitação de agentes. Propõem-se, entre outras, as seguintes iniciativas:

- (a) Criação de uma comissão de aconselhamento da sociedade civil, constituída por um conjunto de elementos de reconhecido mérito nas áreas de pesquisa dos RG;
- (b) Criação de um prémio de excelência destinado a iniciativas que envolvam a sociedade civil e projectos colaborativos;

O plano prevê que os diferentes formatos de disseminação científica lançados nos últimos anos se mantenham, uma vez que contribuem para afirmar a identidade do

CICS.NOVA. Porém, estas terão de ser adaptadas ao novo contexto, nomeadamente a um cenário que envolve a aposta em quatro desafios sociais. A este respeito o LABID deverá assumir um papel mais central, tal como indicado no plano estratégico apresentado à FCT. Este reposicionamento do LABID implica um trabalho mais articulado e próximo com a direcção, mas igualmente com os coordenadores de área dos desafios sociais. Será, por isso, implementada uma estrutura organizativa que preveja esta situação.

Resta acrescentar que, por muita boa-vontade e empenho que uma direcção demonstre, um centro de investigação é constituído pelos seus membros e só a sua dedicação, energia e ambição, poderão tornar o CICS.NOVA num centro de ciências sociais dinâmico e preparado para enfrentar os desafios do futuro. Contamos, por isso, com todo(a)s, no sentido de reforçar o sentido de comunidade, de entreajuda e cooperação entre investigadore(a)s, RG e pólos, potenciando a diversidade como algo distintivo do CICS.NOVA.

Por último, apesar desta ser uma candidatura individual, não poderia deixar de frisar que resulta de um processo maturado, para o qual contribuíram de forma decisiva muitos dos actuais membros do CICS.NOVA. Como tal, gostaria de agradecer a todo(a)s aquele(a)s que tendo por único interesse o futuro do CICS.NOVA, se mostraram disponíveis para dialogar e contribuir com as suas ideias e reflexões para construirmos, em conjunto, um centro mais sólido. Aos membros da direcção, ao(à)s candidato(a)s à coordenação de RG, ao(à)s coordenadore(a)s de polos, à equipa de gestão de ciência e ao(à)s muito(a)s investigadore(a)s com quem fui conversando, aqui deixo o meu especial agradecimento.

Lisboa, 27 de Outubro 2024

Ricardo Campos

(Investigador Principal, CICS.NOVA)